

OBRAS EXPOSTAS

MAINA COSTALES (1961)

1. s/título, 1984, esmalte s/ papel 110 x 150 cm
2. s/título, 1985, esmalte s/ papel 200 x 200 cm
3. s/título, 1985, esmalte s/ papel 200 x 200 cm
4. s/título, 1985, óleo s/ tela, 110 x 150 cm
5. s/título, 1985, óleo s/ tela, 110 x 130 cm
6. s/título, 1984, óleo s/ tela, 100 x 90 cm
7. s/título, 1985, óleo s/ tela, 100 x 130 cm
8. s/título, 1985, óleo s/ tela, 100 x 130 cm

ANTONIO MALTA (1961)

1. s/título, 1985, esmalte s/ papel 230 x 250 cm
2. s/título, 1985, esmalte s/ papel 200 x 230 cm
3. s/título, 1985, óleo s/ tela, 110 x 130 cm
4. s/título, 1985, óleo s/ tela, 140 x 180 cm
5. s/título, 1985, óleo s/ tela, 110 x 150 cm
6. s/título, 1985, óleo s/ tela, 100 x 120 cm
7. s/título, 1985, óleo s/ tela, 100 x 120 cm

CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Centro Cultural São Paulo

Rua Vergueiro, 1000

MAINA COSTALES e ANTONIO MALTA

Pinturas

"APTO 13"

GALERIA
9 a 30 de abril de 1985

Uma exposição de gente moça, dedicada, preocupada. E sensível. Ajuda a compreender aquilo que vai pela ponta de produção em São Paulo, mais parcela do quadro de compromissos e referências do jovem artista hoje. Salto de banda, dou passagem. Com a palavra (e a imagem) a Maina e o Malta.

Gabriel Borba

APTO 13

Esta exposição é a primeira que realizamos. Consiste em cinco painéis de esmalte sobre papel e dez óleos, pintados entre dezembro de 84 e março de 85.

É difícil explicar o que está pintado, por isso nem tentamos.

Aprendemos fazendo, sem premissas teóricas.

Não que sejamos contra as teorias, somente não é esse o nosso caminho. Optamos pelo informalismo.

A nossa pintura está relacionada com a Transvanguarda? Com o Neo-expressionismo? É Nova-figuração? Ouvimos falar mas não sabemos exatamente o que são estes nomes (vimos um catálogo do Lupperts na casa de um amigo artista). Para inventar um nome criamos para nós "expressionistas-primitivos" ou "primitivos-punk"?

A pintura europeia nos influencia; ela efetivamente existe, mas quase nunca a vemos, só por reproduções. A pintura brasileira também. No nosso caso não seria melhor falar de pintura paulista?

O Brasil é um pouco grande...

Quanto à técnica, a perspectiva ingênua sem dúvida realça um sofisticado jogo de sombras, etc, etc. Tentamos muitas coisas: basicamente esquecer os lugares-comuns. Acreditamos que as imagens surgem de uma causalidade especial, que burramente as pessoas chamam de "acaso" (aí parafraseando Borges); que a poesia é mãe de todas as artes e que seria leviano esquecer Homero. Mas, e a problemática *New-Wave*? Para pintores já escrevemos demais, abusando das palavras. Fica apenas uma melancolia *New-romantic*.

Antonio Malta e Maina Costales